

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS NA LEITURA E NA ESCRITA: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Ismael Santos Araújo¹
Maria Neuma Paulino Santos²
Ismael Matias Carneiro³
Ednan Miranda Santos⁴
Rafael Gomes da Silva⁵
Jociaria Pereira de Matos⁶
Allana Krisia e Costa Silva⁷
Julliana Oliveira dos Santos⁸
Adna Azevedo Silva⁹
Alice Ribeiro de Souza¹⁰
Débora Guimarães Soares¹¹

RESUMO: A prática de leitura e produção textual tem se tornado uma das atividades com maior impacto no universo escolar, onde a execução destas, torna-se a base na formação cognitiva dos alunos. Desta maneira, tendo como princípio as estratégias de leitura e escrita, estudo e aplicações dos gêneros textuais, este trabalho se destina às reflexões metodológicas sobre o ensino de leitura e produção textual, mostrando a importância da prática de leitura e escrita, como fortalecimento da aprendizagem. Para contemplar as abordagens, o presente estudo fundamenta-se nas visões teóricas de Bernard Schneuwly (2004) e Ingedore Koch (2003), dentre outros autores fundamentais ao estudo da temática. Quanto à metodologia, ela é de natureza qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado com os alunos do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, Campus São João dos Patos, suporte na Pesquisa de Campo. Por este ângulo, foi possível identificar resultados excelentes, na qual, todos os discentes participantes conseguiram sanar as dúvidas existentes, que levavam a não compreensão dos conteúdos textuais apresentados pelos professores do curso atuante, como por exemplo as correções na apresentação oral, escrita e sonora, lexicalmente. Percebeu-se que a maioria dos estudantes, cerca de 95% dos envolvidos, apresentaram confiança desde o tempo disponível para a realização das produções textuais propostas, até os enunciados interpretativos em questões interdisciplinares.

337

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Produção textual.

¹ Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Professor da UNIFAVENI.

² Pós-graduada em Educação Especial, Educação Inclusiva e Múltiplas Deficiências, UNIFAVENI.

³ Graduando em Pedagogia, UNIFAVENI.

⁴ Licenciado em Pedagogia, UNIFAVENI.

⁵ Licenciado em Letras - Português e Inglês, UNIFAVENI.

⁶ Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva – UNIFAVENI.

⁷ Pós-graduada em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, UNIFAVENI.

⁸ Pós-graduada em Psicopedagogia, UNIFAVENI.

⁹ Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, UNIFAVENI.

¹⁰ Pós-graduada em Educação Infantil, UNIFAVENI.

¹¹ Pós-graduada em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), UNIFAVENI.

I INTRODUÇÃO

Quando os alunos mantêm o primeiro contato com a Língua Portuguesa nos anos iniciais, curiosidades são despertadas, a começar pelas imagens gráficas, onde os mesmos, dotados de energias investigativas, procuram desvendar o significado do universo que os cercam. E com o passar do tempo, novas habilidades serão afloradas.

Quando os educandos chegam no Ensino Médio, por exemplo, vê-se que há diversas necessidades de entender a crítica e estrutura textual dos gêneros, além das diferentes tipologias existentes, dentre outras maneiras, que também são apresentadas para fortalecer a interação comunicativa entre o indivíduo e o meio social, uma vez que o texto é um objeto de significados.

Nessa perspectiva Koch e Elias (2010), acrescenta que a leitura é uma atividade complexa diante da produção de sentidos que ela se propõe a realizar, com base nos seus elementos linguísticos que se presencia na superfície textual e na sua organização, requerendo nessa constrição uma vasta mobilização do conjunto de saberes.

Entretanto, adequar os momentos das aulas com metodologias inovadoras, priorizando a dinâmica do saber, faz com que os alunos compreendam melhor os diferentes gêneros textuais e contemplem as necessidades educacionais iniciais, como: interação comunicativa com o público, as barreiras que dificultam o entendimento das variedades linguísticas para cada contexto grupal, e suas aplicações.

Ainda nessa ótica, apresentar organizadamente as estratégias de leitura resulta na construção sócio comunicativa do aluno e promove a ampliação das habilidades. Essa ampliação é considerada quando o educador trabalha com metodologias atreladas ao incentivo, despertando a aprendizagem por meio de exibições de filmes, leitura de obras adaptadas ao cinema, análise das temáticas sociais aplicadas, fortalecendo as abordagens analíticas, dentre outras manifestações que resultarão em diferentes produtos discursivos e/ ou críticos argumentativos. Considerando esse contexto em estudo, busca-se como problemática, quais estratégias de leitura e produção textual podem ser utilizadas no aprendizado do aluno a partir dos gêneros do discurso.

Quanto aos objetivos deste estudo, propõe-se reflexões sobre as metodologias de ensino e produção textual, mostrando a importância das práticas de leitura e escrita como fortalecimento da aprendizagem; analisar a importância do trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo, narrativo e expositivo; possibilitar entendimento sobre os gêneros textuais

existentes na língua portuguesa, e descrever as estratégias de leitura e produção textual a partir do estudo do gênero do discurso em sala de aula.

A metodologia de estudo deste trabalho é de caráter descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, possuindo uma abordagem sistemática das informações e da coleta de dados. Quanto a aplicabilidade da pesquisa de campo, aconteceu em duas etapas, iniciado com a análise observacional (pesquisa participante), em seguida com o desenvolvimento de atividades, que giram em torno da temática dos gêneros em estudo, as quais servirão de base nos resultados finais, a partir de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus São João dos Patos.

Portanto, as contribuições desse estudo visam ampliar os conhecimentos da pesquisa, sobre as metodologias de ensino e aprendizagem, na qual sejam capazes de entender as finalidades que os gêneros possuem, além de internalizar a ideia do estudo, sob orientação do educador, no processo de leitura e produção textual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Concepções e direcionamentos da leitura e escrita

Estudar as concepções e direcionamentos da leitura e da escrita se faz importante, diante do ato de ler e escrever, sempre esteve voltado a perspectiva de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra, na qual a linguagem possui seu papel na sociedade e seu estudo ao longo do tempo passou por diferentes fases até a concretização de seu objeto.

A concepção mais tradicional da leitura segundo Carvalho (2019), é conhecida como a concepção estruturalista, na qual se acredita que saber decodificar os sinais gráficos da escrita é o caminho imprescindível para saber ler. Ela apresenta o leitor como apenas o receptor das informações de forma limitada, autorizada pelas regras da gramática, além do uso com seu vocabulário.

Nessa construção das concepções da leitura, a pedagogia do letramento, engloba mais duas concepções classificadas em interacionista e discursiva. A concepção interacionista, no olhar expressivo de Kleiman (2004), considera o ato de ler como uma prática social que remete ao texto lido a outros textos ou leituras, como um processo de construção do sentido, na qual o leitor usa sua cognição para produzi-los, diante das diversas estratégias cognitivas com base em conhecimento prévio e as interações entre leitor-texto de maneira mútua.

A concepção discursiva, segundo Graça Cassano (2010), tem a leitura como uma atividade social, na qual diz respeito ao processo discursivo, colocando os sujeitos como produtores de sentido, sendo capazes de realizar diferentes leituras de um mesmo texto, sem agredir a comunidade discursiva do mesmo.

Como leciona Bomfim (2011), o ato de ler permite que o indivíduo busque suas experiências e conhecimentos, com base nos valores da formação familiar, religiosa e cultural, diante das várias formas que o constitui. Logo, a atividade da leitura rompe com a ideia que o ler é apenas uma decodificação das palavras, e prega uma leitura seletiva, na qual será exigido do leitor uma intensa participação no processo de construção do sentido do texto.

Para Ferreira (2005), a leitura é uma atividade que tem como finalidade a compreensão do texto, levando em consideração os aspectos de como ele foi registrado e apropriado pela memória, pois sua compreensão exige relacionar o que se sabe sobre o texto, e o que se deseja descobrir com sua leitura. Essa relação entre os elementos prévios do texto (indícios) está relacionada com os sentidos que estão ligados diretamente aos questionamentos sobre ele, bem como a formulação de suas hipóteses de leitura.

Segundo Kleiman (2008), a leitura e a escrita possuem uma relação, de modo que o leitor seja como um decodificador das letras. Mas, isso acontece quando o leitor estabelece uma relação entre as experiências e tenta resolver os problemas que nos apresentam no ato de ler, levando ao processo da leitura, na qual nos habilitam basicamente para ler tudo e qualquer coisa.

Considera-se que a leitura não acontece apenas com a decodificação dos textos escritos, mas também pelo uso da linguagem não verbal, pois há uma relação entre a linguagem das imagens com a escrita. Isso se justifica, diante da linguagem ser concebida pelo processo de interação, em que os atos da fala são expressos por meio da ação e reação dos indivíduos e da necessidade de estar apto a compreensão dos mais vários tipos de linguagem disponíveis.

Conforme dispõe Silva (2014), a leitura possui três níveis inter-relacionados pela qual expressa os modos de interpretação do texto lido, sendo a leitura sensorial, associada aos sentidos humanos, a leitura emocional, na qual remete ao prazer e a uma necessidade pessoal intrínseca do indivíduo leitor, e a leitura racional, que associada de apreciar uma linguagem de forma mais crítica.

Esses níveis estão interligados, e às vezes simultâneos, pois o ato de ler é um processo dinâmico, e sua simultaneidade com base nos três níveis faz o leitor refletir e estabelecer um

diálogo com os mais variados textos, buscando em cada um deles uma conexão com os modos que eles podem ser interpretados.

Para que esse processo se torne significativo, é fundamental que se leve em conta o conhecimento de mundo, a interação com o meio a qual estamos inseridos, levando a uma dicotomia, já que a compreensão de um texto pode ser acessível por um indivíduo, e por outro não, pois somos seres historicamente construídos por certas peculiaridades.

Observa-se que as concepções da prática leitora rompem com a ideia da mera decodificação, pois um mesmo texto pode receber diferentes olhares, seja mais atento e dedicado à interpretação, de acordo com os objetivos da leitura e do conhecimento de mundo que cada indivíduo levará ao texto.

Portanto, a leitura não se resume a mera identificação de decodificar as palavras presentes no texto, ou seja, elementos linguísticos, mas um processo complexo e rico de informações que envolve a interação entre os elementos trazidos pelo texto e aqueles que o leitor carrega consigo, levando ao objetivo final que é a compressão inteligente sobre o texto.

2.2 A leitura nos principais gêneros do discurso

Todos nós, falantes, ouvintes e leitores, construímos ao longo da nossa vida uma competência metagenérica, na qual se relaciona aos conhecimentos dos gêneros textuais, sua caracterização e função no contexto da fala e da escrita (KOCH; ELIAS, 2010).

Essas situações de comunicação da atividade humana construídas ao longo da vida são utilizadas nos mais variados gêneros discursivos, e não são escolhidos de maneira aleatória, ainda que inconscientemente as tendências desses gêneros no contexto social fazem escolhermos o que melhor se adapta aquilo que pretendemos transmitir ao interlocutor, com a intenção de obter um efeito sobre essa comunicação (BONFIM, 2011).

As estruturas textuais, a qual produzimos, seja de forma oral ou escrita, possuem um conjunto de características que determinarão o gênero discursivo, como o assunto, a quem se está falando, para quem está falando, sua finalidade, sua ordem de direção narrativa, argumentativa, instrucional, dentre outras que refletem a função comunicativa e social racional no qual está inserido (MARCUSCHI, 2009). O autor ainda destaca que:

[...] são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2009, p.155).

Dessa forma, podemos dizer que os gêneros são tão ricos e presentes em nosso cotidiano, constituindo-se como uma fonte inesgotável de possibilidades de estudo, tornando-se atualmente um enfoque nos estudos da língua materna.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S) Gerais para a Educação Básica, também destacam a necessidade de se trabalhar com os gêneros discursivos, a fim de que o aluno compreenda que a língua é um instrumento de poder e que o acesso permita um olhar crítico e legítimo, sendo direitos de todos os cidadãos. (BRASIL, 2010).

Para que os leitores tenham acesso às competências de saber ler e compreender os inúmeros gêneros discursivos, é necessário a utilização da leitura nas situações comunicativas que se realiza, permitindo o desenvolvimento de estratégias de leitura, relacionada ao gênero estudado, viabilizando a interação em sala de aula (KOCH, 2003).

No estudo dos gêneros do discurso os tipos textuais podem ser classificados em narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, dissertativo-expositivo, injuntivo e prescritivo. Cada uma dessas tipologias textuais possui características a serem desenvolvidas pelos indivíduos nas mais variadas situações do dia a dia.

O gênero narrativo segundo Scherer; Jerônimo e Ansaldo (2011), é um dos mais frequentes na comunicação humana, seja em termo de compressão ou produção. Sendo um dos gêneros discursivos a serem adquiridos na infância e um dos últimos a perder-se no envelhecimento.

O gênero descritivo busca detalhar de maneira especificada os aspectos de determinado lugar, objeto, pessoa e acontecimento, buscando transmitir ao receptor as qualidades, impressões, sensações, características e observações do objeto que está sendo detalhado (KOCH, 2003).

O gênero dissertativo-argumentativo tem se tornado nas práticas discursivas algo comum em nossa sociedade, evocada, principalmente nas experiências escolares ou em eventos de avaliação como vestibular, concurso, seleção profissional e outros similares (COROA; GARCEZ; CORRÊA, 2016).

O gênero dissertativo-expositivo é direcionado a informar e esclarecer o leitor, por meio da exposição de um determinado assunto ou temática, não havendo a necessidade de convencer o leitor sobre os argumentos apresentados, mas foca apenas em expor conhecimentos, ideias e pontos de vista (NEVES, 2007).

O gênero injuntivo e prescritivo, conhecidos também como instrucionais, tem como objetivo, expor métodos e instruções com o propósito de demonstrar como uma ação deve ser realizada (BOFF, KÖCHE; MARINELLO, 2009). Esse tipo de texto enuncia o procedimento a ser executado, encontrando-se presente em receitas de cozinha, manuais de instruções, bulas de medicamento, editais de concurso, dentre outros.

2.3 Estratégias metodológicas para a compreensão da leitura e escrita

Dentro do plano pedagógico de aprendizagem da língua, é primordial o trabalho voltado na perspectiva da leitura e escrita dos alunos, mas é evidente que algumas metodologias não vem sendo incorporadas de fato nesse processo, ocasionando resultados, na qual muitos alunos ainda não conseguem reproduzir textos que contemplem os requisitos textuais, gramaticais e discursivos, afetando dessa forma no desempenho dos alunos ao interpretar situações problemas, em torno da língua, como a compreensão central de um texto e as informações técnicas contidas nele.

Essa incorporação deixa evidente a necessidade de proporcionar aos alunos a percepção que o processo de leitura e escrita é de suma importância dentro do contexto da aprendizagem escolar, onde o uso de estratégias que aprimorem essas carências da língua falada e escrita, supram um melhor resultado na compreensão de qualquer gênero de texto e permita a eles produzirem e reproduzirem a língua, identificando a estrutura do texto e os gêneros para cada situação dentro do contexto social, a qual estão inseridos (SOLÉ, 2009).

Dentro desse contexto, é essencial o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, partindo de uma premissa que é necessário a apresentação dos diversos gêneros textuais para que o aluno conheça e se habitue sobre seu uso.

É necessário que o aluno saiba presenciar os momentos da leitura, já que cada gênero possui um objetivo informativo diferente. Ao verbalizar o texto aos alunos, deixando explícito por que lê, o professor está possibilitando a modernização do ato da leitura, na qual permite ao aluno presenciar o comportamento de um leitor quando está no processo de leitura (KOCH; ELIAS, 2010).

Além da leitura verbalizada pelo professor no desperto do aluno, no processo de aquisição da leitura, outro aspecto a ser trabalhado pela docente, parte da ideia que para o aluno produzir textos com qualidade, levando em consideração aos aspectos dos gêneros discursivos, é interessante que o professor modelize esse momento, na qual o aluno presencia um escritor

escrevendo, podendo ser por meio de uma produção cruzada entre professor e aluno em uma lousa em sala de aula (FONSECA, 2008).

De acordo com Arcoverde e Arcoverde (2007), quando se efetiva a escrita de um gênero textual, deve considerar nesse processo constitutivo da escrita a forma composicional de cada gênero do discurso, pois a interação entre as pessoas por meio da linguagem, exige que sejam produzidos enunciados que têm funções sociais específicas, conforme a linguagem do usuário da língua no momento do ato comunicativo.

Nesse sentido, o que está em jogo quando se trata da questão escrita é a compreensão do que é envolvido no processo discursivo pelo emissor, exigindo a mobilização do conhecimento para o uso dos enunciados de forma que correspondam com as circunstâncias específicas do que o emissor pretende enunciar ao leitor.

Dessa forma, Fonseca (2008), destaca que o professor deve entender que existem inúmeras possibilidades de metodologias que possibilitam trabalhar e desenvolver ações dentro da sala de aula em torno da leitura e escrita na formação de leitores ativos e comunicativos dentro do campo social.

O trabalho com a leitura e a escrita pode assumir diferentes categorias mais abrangentes, valorizando as temáticas em torno da língua portuguesa, em que busque a contextualização da leitura e de suas práticas com a linguagem que se utiliza dentro do contexto social, devendo se manifestar de maneira interessante e motivadora.

É necessário compreender que a forma que esse trabalho é desenvolvido na formação de leitores e escritores ativos, é necessária para construção de seres críticos, reflexivos e participativos, reconhecendo a prática da leitura como parte fundamental do seu desenvolvimento intelectual.

Ao trabalhar as questões em torno da leitura e da escrita, voltado aos vários gêneros textuais, o professor possibilita os alunos a conhecer, compreender e aprender sobre os diversos gêneros existente na língua, e por meio das estratégias de ensino, permite que ele seja capaz de produzir textos, enriquecendo a compreensão, interpretação, aumento do vocabulário, estimulando a criatividade e o senso crítico. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Assim, é interessante nesse processo mesclar os gêneros como recursos de que dispõe o produto do texto para alcançar o propósito da comunicação (KOCH; ELIAS, 2010). Nesse sentido, o texto assume o lugar onde ocorre as interações entre os sujeitos sociais que se constroem e se reconstroem dialogicamente por meio das ações linguísticas e sociocognitivas

dentro de um discurso com sentido e significados nas diversas formas que os textos se organizam.

2.4 Das práticas da leitura e escrita com os alunos do IFMA, Campus São João dos Patos

De acordo com os objetivos citados, a pesquisa buscou a promoção de atividades que envolvesse a prática da leitura e produção textual na rede de ensino Federal do Maranhão, IFMA, Campus São João dos Patos, nas turmas do 1º ano, visando possibilitar o incentivo dos mesmos, conhecer diferentes tipos de textos como o conto, jornais e revistas. Formar leitores autônomos, diversificar estratégias de leitura e escrita e ampliar as suas práticas para avaliar o desenvolvimento de aprendizado dos alunos.

No desenvolvimento das atividades foram realizadas ações em cinco etapas direcionadas ao desenvolvimento da leitura e a prática da escrita, a partir de textos, tendo como base fundamental os diversos gêneros.

A primeira etapa foi verificada o entendimento dos alunos, a partir das concepções de leitura e produção textual, mediante aulas expositivas. Os resultados sobre essa proposta foram significativos, quanto à produtividade nas atividades propostas em sala de aula e pela compreensão dos alunos nas questões que giram em torno da leitura e escrita em seu contexto linguístico e social.

345

Na segunda etapa foi promovida uma discussão acerca dos meios de comunicação, para que os alunos pudessem interagir entre si, perante a realidade vivenciada no meio social, desde os primórdios até a atualidade, retornando à história. Assim, os alunos demonstraram-se conhecedores dos processos de comunicação e integração na comunicação da língua falada e escrita.

A terceira etapa buscou acompanhar o trajeto desenvolvido pela aplicação prática de exercícios baseados pelo que foi exposto nas aulas, conforme a realização de comentários que ajudassem aos alunos terem incentivos. Nesse aspecto, os alunos mostraram-se bastante interativos com as questões propostas, uma vez que os temas trabalhados em sala estavam relacionados com a realidade atual. Dessa forma, foi possível observar a construção argumentativa que os discentes apresentaram, respeitando cada pensamento exposto, dentro dos limites estabelecidos.

A quarta etapa buscou o desenvolvimento da produção textual por meio de redações dissertativas-argumentativas por diversas temáticas como: sociais, filosóficas, geográficas,

científicas, dentre outros, à medida que os conteúdos fossem apresentados. Nesta etapa obteve-se que resultados iniciais com desvios na linguagem, assim como nos termos gramaticais utilizados para favorecer coesão e coerência textual. Desse modo, os alunos foram incentivados a correção do texto, para encontrar os desvios apresentados e compreender a razão significativa de ter inserido termos desconexos na escrita. Além disso, cabe pontuar que as etapas foram repetidas, para que os alunos pudessem manter a segurança e os mecanismos essenciais, presente em todo texto de natureza expositiva, conforme a coesão e coerência textual.

A quinta e última etapa desenvolvida buscou a socialização da turma, por meio da exposição de materiais modernos, como livros em e-books, com direito a utilização de aparelhos tecnológicos (tabletes, smartphones, notebooks, etc.) buscando compartilhar experiências visuais e sonoras com os gêneros textuais. Assim, possibilitou-se que eles tivessem uma nova forma de compreender o uso da linguagem, relacionado a leitura e escrita dos textos, bem como a identificação de fatores responsáveis pela significação das sequências linguísticas (conjunções, interjeições, preposições, etc.)

Além dos tópicos citados, foram realizadas ações de motivação sobre a importância da leitura, através dos seguintes gêneros: poesias, piadas, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, filmes associados a livros, e/ou dirigidos a aula de leitura a um tema específico, perante a realização de questionários, observação das atividades exercidas, entrevistas com os discentes. Paralelo a esse trabalho, foi feito de forma sistemática uma Sacola para Doação de Livros de diversos gêneros. Os alunos, através do incentivo dos colaboradores (diretor, supervisor pedagógico e demais professores da instituição), participaram de um concurso que visou a produção de texto, com o tema: “A Importância do ato de ler”, através de charges.

Ao final, foi possível identificar resultados excelentes, a partir do agradecimento por cada aluno envolvido no processo de ensino e aprendizagem, e da direção escolar, que reconheceu de fato haver melhoria na produção textual, a qual todos os discentes participantes conseguiram sanar as dúvidas existentes, que levavam a não compreenderem os conteúdos textuais apresentados pelos professores do curso atuante, como as correções na apresentação oral, escrita e sonora, lexicalmente. Percebeu-se que a maioria dos estudantes, cerca de 95% dos envolvidos, apresentaram confiança desde o tempo disponível para a realização das produções textuais propostas, até os enunciados interpretativos em questões interdisciplinares.

Portanto, é observável uma necessidade no trabalho metodológico para os conteúdos apresentados pelos professores, principalmente no que diz respeito à produção textual, pois maior parte dos alunos em estudo discutiram as principais tensões, nervosismos e insegurança para a realização de leitura e produção textual.

Ao longo da trajetória desenvolvida por essas etapas, os alunos foram aos poucos sanando os erros repetitivos, estruturais e organizacionais para a realização de um seminário coeso aos procedimentos avaliativos, impostos pelos professores do curso. A timidez que era uma situação constrangedora, bem como o receio, para muitos não irá acontecer mais, porque as estratégias de leitura e escrita possibilitaram o descortinar pelo que realmente é destinado aos alunos.

Por conseguinte, a leitura abre portas para o desenvolvimento e ampliação da realidade à nossa volta. Quanto mais os seres interagem com os livros, maior serão as chances de relacionar-se com as pessoas, porque como foi discutido, o texto apresenta enunciados essenciais que garante acesso à reflexão psicológica do indivíduo. A leitura pode ser realizada por diversos modos, como por exemplo a naturalização dos fatos apresentados no livro, com o que foi observável através de livros, revistas, jornais e outros meios, aos quais utilizam a leitura com interferência da escrita, propiciando o desenvolvimento de habilidades significativas para a sociedade.

347

Portanto, cabe pontuar que não existem receitas pedagógicas essenciais para serem aplicadas na escola, uma vez que os critérios de motivação e o fator dedicação, torna-se algo imprescindível a cada um dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para a formação de leitores críticos, capazes de entender a realidade que os circundam.

A escola, por conseguinte, faz-se a partir de um espaço, o privilégio em ofertar o essencial para a garantia e o sucesso de todos os educandos residentes, entrando-se em contato direto com a realidade vivida e os apontamentos teóricos pelos diferentes literários, para que os alunos possam apresentar o gosto pela leitura. Logo, cabe aos educadores fazerem das expectativas, realidades e transformá-las em sucesso para a nação.

3 CONCLUSÃO

A atividade da leitura, torna-se fundamental, pois é através dela que o pesquisador/leitor, retira as ideias principais que o texto possui, aprendendo a utilizar a criticidade argumentativa, facilitando as situações cotidianas.

É importante frisar que este estudo buscou proporcionar um estímulo amplo para que os alunos possam buscar nos livros, revistas e outros meios, conhecimentos através da leitura, comparando a realidade, para que os mesmos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, mostrando a eles um horizonte totalmente novo, pois do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação.

Trabalhar sequências didáticas no fortalecimento da produção textual possibilita mostrar a essência que os gêneros apresentam, mediante a organização das ideias, dos argumentos, discussão e considerações acerca da problemática. Consoante as abordagens do trabalho deverão começar pela estrutura, onde os alunos possam entender a naturalidade do gênero, suas adaptações no contexto escolar e social. Além desse aspecto, frisa-se a teoria ligada à prática, tornando a base na ampliação do conhecimento.

Como aprofundamento nessa questão, o estudo destinado ao encontro “Das estratégias de leitura e escrita”, buscou demonstrar os aspectos sobre leitura e escrita, uma forma de compreensão da realidade, desde o passado até os dias de hoje, onde facilitará total compreensão para as abordagens seguintes. Em síntese, o foco das análises foi apresentar que o ato de “Ler” vai além de decodificar palavras, é imergir nos significados, é vivenciar na prática o sentido da obra apresentada, sobretudo, quais transformações possibilita ao indivíduo.

348

Adequar os momentos das aulas com metodologias inovadoras, priorizando a dinâmica do saber, faz com que os alunos compreendam melhor os diferentes gêneros textuais e contemplem as necessidades educacionais iniciais, como: interação comunicativa com o público (reverter as dificuldades na apresentação de seminários), às barreiras que dificultam o entendimento das variedades linguísticas para cada contexto grupal e suas aplicações.

Portanto, apresentar organizadamente as estratégias de leitura resulta na construção sócio comunicativa do aluno e promove a ampliação das habilidades. Essa ampliação é considerada quando o educador trabalha com metodologias atreladas ao incentivo, com os quais despertam a aprendizagem por meio de exposições de filmes, leitura de obras adaptadas ao cinema, análise das temáticas sociais aplicadas, meio de fortalecer as abordagens analíticas, dentre outras manifestações que resultarão em diferentes produtos discursivos e/ ou críticos argumentativos.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, M. D. L.; ARCOVERDE R. D. L. Leitura, Interpretação e Produção Textual. EAD. UEPB, 2007. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/aqui_vos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A13_J_1_.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2022.
- BOMFIM, L. V. As estratégias de leitura no ambiente escolar. (Especialização em língua portuguesa e literatura) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2011. Disponível em: http://www.unisalesiano.edu.br/bibliotec_a/monografias/53566.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O Gênero Textual Artigo de Opinião: um meio de interação. ReVEL, vol. 7, n.13, 2009. Disponível em <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2022.
- CARVALHO, A. C. Concepções de leitura na educação infantil: da alfabetização ao letramento, 2019. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/cioo7.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2022.
- COROA, M. L. M. S.; GARCEZ, L. C.; CORRÊA, V. R. Texto dissertativo-argumentativo: Teoria e Prática. Revel, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 25 de junho de 2022.
- FONSECA, A. S. O ensino de língua portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula. UESC: Ilhéus, BA: 2008.
- FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M.G. BB. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos. Psicologia: reflexão e crítica, v. 18, n. 3, p. 323-329, 2005.
- GRAÇA CASSANO, M. A perspectiva discursiva da leitura e algumas considerações relativas ao seu ensino-aprendizagem na educação fundamental. Linguagem em (Dis) curso, v. 3, n. 2, p. 63-82, 2010.
- KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 10 ed. Campinas: Pontes, 2004.
- _____. Leitura: ensino e pesquisa. 3. Ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. G. V. C. Os Gêneros do Discurso. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003. p. 53-60.

MARCUSHI, L. A. Gêneros Textuais no Ensino de Língua. In: Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NEVES, F. Texto dissertativo-expositivo, 2007. Disponível em: <https://www.norma.culta.com.br/texto-dissertativo-expositivo/>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHERER, L.; JERÔNIMO, G.; ANSALDO, A. O processamento de narrativas em segunda língua: um estudo com FNIRS. In: Bilinguismo/aprendizagem de L2 e processos cognitivos. Porto Alegre: Organon, 2011.

SILVA, R. A. P. Leitura, necessidade; literatura, prazer, 2011. Disponível em: <https://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2022.